

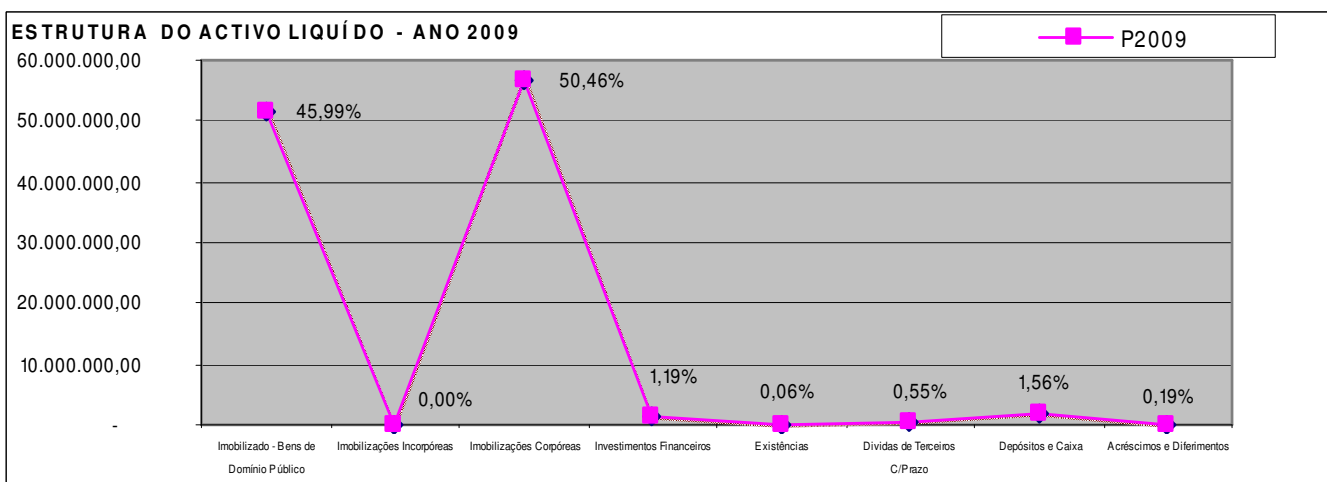
II – ANÁLISE DOS FACTOS MAIS RELEVANTES NA ÓPTICA PATRIMONIAL

ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO - 2005/2009

Unid: €

Discriminação / Anos	2005	Peso (%) no Total do Activo	2006	Peso (%) no Total do Activo	2007	Peso (%) no Total do Activo	2008	Peso (%) no Total do Activo	2009	Peso (%) no Total do Activo
Imobilizado – Bens de Domínio Público	45.768.600,33	47,17%	47.148.895,81	45,27%	49.375.804,83	46,35%	51.274.375,69	45,33%	51.515.237,37	45,99%
Imobilizações Incorpóreas	68.425,00	0,07%	68.425,00	0,07%	68.425,00	0,06%	68.425,00	0,06%	-	0,00%
Imobilizações Corpóreas	48.794.719,08	50,29%	51.490.940,14	49,44%	52.462.837,37	49,25%	56.644.161,13	50,07%	56.522.261,78	50,46%
Investimentos Financeiros	1.013.536,80	1,04%	1.542.063,80	1,48%	1.337.065,00	1,26%	1.337.065,00	1,18%	1.337.065,00	1,19%
Existências	62.270,93	0,06%	64.494,89	0,06%	50.511,94	0,05%	53.545,24	0,05%	64.525,37	0,06%
Dívidas de Terceiros C/Prazo	21.643,68	0,02%	2.436.465,60	2,34%	1.452.625,92	1,36%	1.900.299,10	1,68%	620.237,98	0,55%
Depósitos e Caixa	1.119.991,58	1,15%	1.188.065,48	1,14%	1.564.636,91	1,47%	1.683.039,50	1,49%	1.745.308,45	1,56%
Acréscimos e Diferimentos	184.764,75	0,19%	199.850,23	0,19%	221.365,84	0,21%	164.308,41	0,15%	212.471,87	0,19%
TOTAL	97.033.952,15	100,00%	104.139.200,95	100,00%	106.533.272,81	100,00%	113.125.219,07	100,00%	112.017.107,82	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	7,01 €		7,32 €		2,30 €		6,19%		-0,98%	



No ano de 2009, o valor global do Activo é inferior em 1,1 Milhões de Euros relativamente a 2008 o que representa um decréscimo de 0,98%.

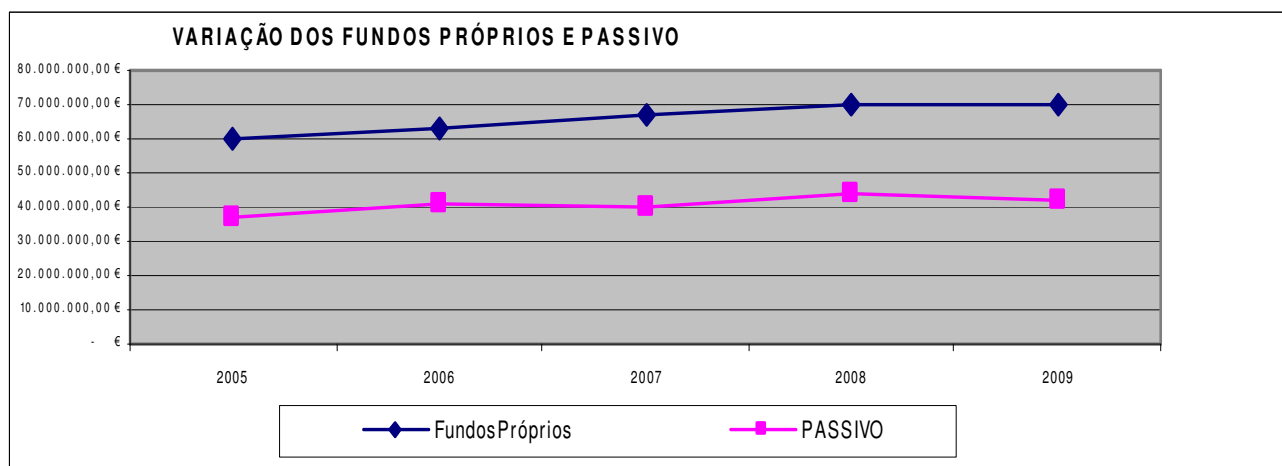
O capítulo que mais contribuiu para esta situação foi o das dívidas de terceiros de curto prazo, que passou de 1,9 Milhões de euros em 2008, para 620 mil euros em 2009. Refira-se que o valor das dívidas de terceiros contabilizadas no final de 2008 reflectia basicamente o atraso no recebimento de participações de investimentos realizados, situação não tão evidente em 2009. No exercício em análise apenas será relevante salientar a dívida do EP, relativo ao protocolo celebrado para a EN 311.

Da análise do Balanço de 2008 / Balanço de 2009, e considerando os factos referidos no parágrafo anterior, poderá concluir-se que o aumento do activo bruto em 2009 de 2,9 milhões de euros, não compensou o valor das amortizações do ano.

A estrutura de activo líquido, com excepção da componente dívidas de terceiros, manteve-se na mesma unidade percentual, que a estrutura do activa líquido de 2008.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2005 /2009

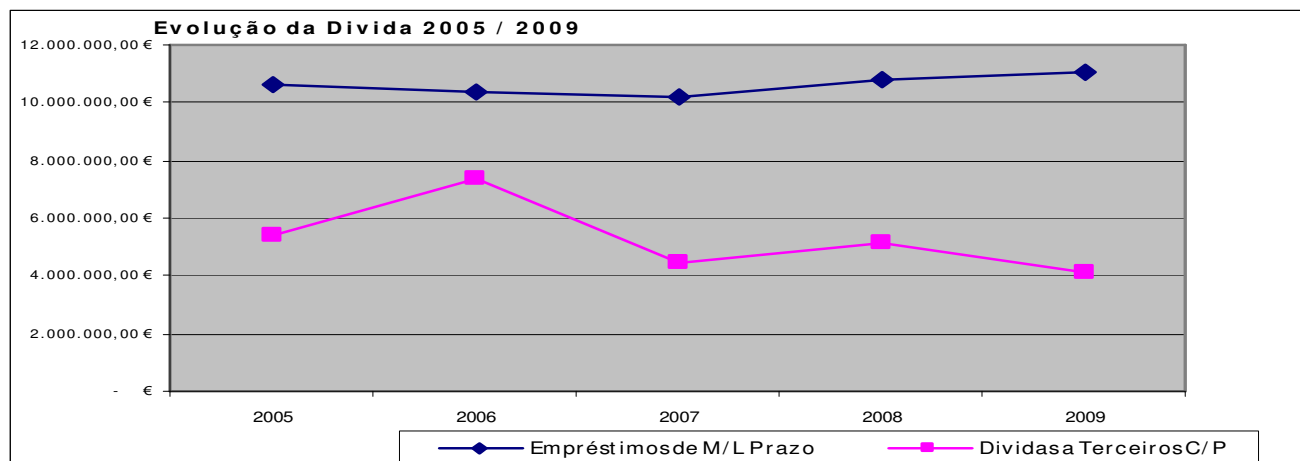
Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009	Peso (%) no total do ESTRUTURA DE FUNDOS E PASSIVO / 2009
Fundos Próprios	59.918.241,88 €	63.293.133,31 €	66.685.546,73 €	69.579.504,63 €	69.920.688,52 €	62,42%
Empréstimo de M/L Prazo	10.603.699,82 €	10.348.183,76 €	10.190.827,12 €	10.804.896,23 €	11.059.137,71 €	9,87%
Dívidas a Terceiros C/P	5.383.547,58 €	7.363.211,50 €	4.423.802,45 €	5.111.199,36 €	4.117.862,80 €	3,68%
Acréscimos e Diferimentos	21.128.462,87 €	23.134.672,38 €	25.233.096,51 €	27.629.618,85 €	26.919.418,79 €	24,03%
TOTAL	97.033.952,15 €	104.139.200,95 €	106.533.272,81 €	113.125.219,07 €	112.017.107,82 €	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	7,01 €	7,32 €	2,30 €	6,19%	- 0,98 %	



O acréscimo do Fundo Patrimonial, no valor absoluto de 341 mil Euros, resulta basicamente dos Resultado Líquido do Exercício em análise no montante de 1,15 Milhões de Euros, da dedução de 869 mil Euros aos resultados transitados (relativa a correcções materialmente relevantes, conforme explicitado no documento notas ao balanço) e acréscimos provenientes de doações.

Relativamente ao passivo, o facto mais relevante a salientar será a diminuição da dívida de curto prazo, que diminuiu cerca de 1 milhão de euros. Inversamente a dívida de médio e longo prazo, na íntegra relativa a empréstimos, sofreu um ligeiro aumento na ordem dos 255 mil Euros.

O gráfico a seguir evidencia a evolução da dívida de 2005 a 2009, nas suas componentes de dívidas a terceiros de curto prazo e longo prazo (empréstimos). O gráfico evidencia que a dívida de L.P se mantém ao longo deste período, e a dívida de curto prazo, depois do "Pico" de 2006, tem-se mantido no intervalo de 4 a 5 milhões de euros.



A informação relevante do Balanço, através da análise de alguns rácios standard, permite – nos concluir:

O Rácio de Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante) que, em 2008, se situava em 71,2%, assume, em 2009, o valor de 59%, evidenciando o facto de as dívidas de terceiros terem uma variação superior às dívidas a terceiros.

Sendo desejável que este rácio assumisse valor 100%, ao situar-se apenas em 59%, denota alguma dificuldade do Município em fazer face aos compromissos de curto prazo.

O Rácio de endividamento - Dívidas de Curto, Médio e Longo Prazo, sob o Fundos Próprios do Município - situava-se, em 2007, ao nível de 21,9%, em 2008, sofreu um ligeiro agravamento situando-se em 22,9%, situação que se inverte em 2009, assumindo este o valor de 21,7.

Considerando que, o rácio stand se deve fixar ao **nível inferior a 23%**, a situação do Município, "avaliada por este rácio", evidencia o esforço do Município no controlo do seu endividamento.

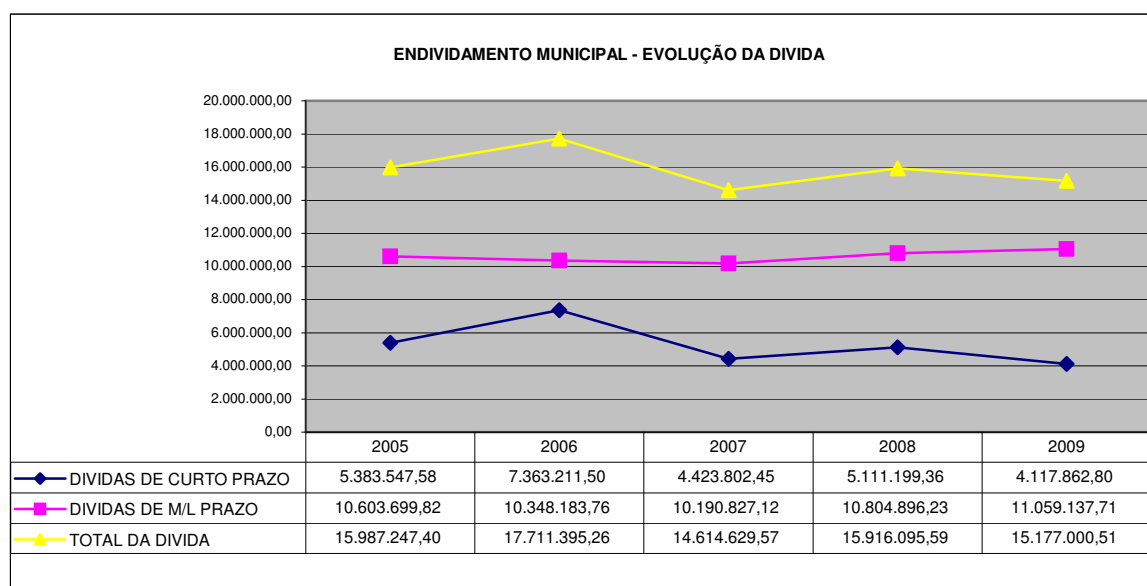
Em termos de Solvabilidade, o rácio dos Fundos Próprios / Passivo Total (excluindo acréscimos e diferimentos), realça o elevado grau de **independência** do Município perante os seus credores. Este rácio que em 2008, estava ao nível de 437,2, assume em 2009, o valor de 460,70, evidenciando em 2009 um peso menor do Passivo (dívidas de curto e médio e longo prazo) relativamente aos Fundos Próprios.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL E ENDIVIDAMENTO LIQUIDO MUNICIPAL

Na estrutura do passivo a dívida de curto prazo ascende a 4.117.862,8 €, representando uma diminuição de 19,4% relativamente à dívida de curto prazo do ano anterior.

A dívida de médio e longo prazo, no montante de 11.059.137,71€, está na íntegra relacionada com os empréstimos de Longo prazo contratados pelo Município, registou em 2009 um acréscimo de 2,4%. Em termos absolutos representa um acréscimo na ordem dos **255 mil Euros**, e evidencia que o Município desbloqueou de empréstimos contratados um montante superior ao amortizado.

O gráfico a seguir traduz a evolução da dívida Total do Município, evidenciando as suas vertentes de Curto e M/L Prazo, no período de 2005 a 2009.



Se dos valores acima referidos se excluir as dívidas do Município, que consubstanciam receitas arrecadadas para terceiros e que se encontram "cativas" nos Saldos de Operações de Tesouraria, as dívidas a terceiros reflectidas nos saldos das contas de ordem, e o valor de créditos de terceiros que não consubstanciam dívidas (mais especificamente o valor de adiantamentos s/ vendas de imobilizado) a dívida do Município a terceiros, assume o montante de 2.211.979,50€ conforme o quadro seguinte demonstra.

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL 2005 – 2009 (€)

	2005	2006	2007	2008	2009
FORNECEDORES C/C	1.104.675,99	1.723.743,68	784.351,86	619.814,88	1.027.072,30
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	3.177.498,75	3.625.292,57	1.377.193,00	2.026.403,97	1.178.097,00
OUTRAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO	0,00	557.013,16	716.357,60	800.812,09	6.810,20
SUB - TOTAL DA DIVIDA DE CP	4.282.174,74	5.906.049,41	2.877.902,46	3.447.030,94	2.211.979,50
DIVIDAS DE M/L PRAZO ****	10.413.504,96	10.189.958,23	10.052.911,64	10.804.896,23	10.804.896,23
TOTAL DA DIVIDA	14.695.679,70	16.096.007,64	12.930.814,10	14.251.927,17	13.016.875,73
Variação % - Anual	28,76	9,53	19,66	10,22	- 8,67

A Lei das Finanças Locais, introduz uma concepção nova para cálculo do limite do recurso ao crédito e endividamento municipal, indexando estes limites aos montantes de receitas provenientes de impostos municipais, participação do município no FEF e IRS, valor da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior, fixando que:

1 – O montante do endividamento líquido total de cada município em 31 de Dezembro de cada ano não pode exceder 125% do valor que resulta das receitas supra referidas;

2 - O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazo não pode exceder no final de cada ano o correspondente a 100% daquelas receitas:

3 – O montante de contratos de empréstimo a curto prazo não pode exceder em qualquer momento do ano o equivalente a 10%.

Acresce que para efeitos do cálculo do limite de endividamento líquido e do limite de empréstimos contraídos, se deve incluir:

- O endividamento líquido e os empréstimos das Associações de Municípios, proporcional a participação do Município no seu capital social;
- O endividamento líquido e os empréstimos das entidades que integram o sector empresarial Local e das entidades a que se refere o n.º 4 do artigo 32 do regime jurídico do sector empresarial local, com as alterações posteriores, proporcional a participação do

Município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas previstas no Regime jurídico do sector empresarial Local.

Considerando o referido foi anexado ao mapa de empréstimos informação que evidencia a situação do Município face aos limites de endividamento no final de 2009, verificando-se que existe margem de endividamento ao nível do endividamento de curto, Médio e Longo prazo e endividamento Líquido.

Na análise efectuada para efeitos do cálculo da situação do endividamento face aos limites, no que concerne à contribuição de entidades do sector empresarial local, Associações de Municípios e serviços Municipalizados, que nos termos da Lei das Finanças Locais relevam para o endividamento municipal conforme supra referido, foi considerada apenas a contribuição da AMAVE- Associação de Municípios Vale do Ave, por não integrar o Município qualquer entidade do Sector Empresarial Local, cujo endividamento releva para os limites do Município.

No documento Notas ao Balanço consta informação detalhada sobre todas as entidades Participadas pelo Município, evidenciando-se o seu carácter societário ou não societário, bem como a informação financeira relativa a essas entidades, que nesta data, foi possível ao Município recolher junto das suas participadas (exercício de 2008 ou exercício de 2009).

O quadro a seguir incerto resume a informação que consta no anexo ao mapa de empréstimos e evidencia a situação do endividamento municipal no final de 2009, face aos limites, considerando as "receitas" e Fundos que relevam para o cálculo (impostos, FEF e IRS).¹ de 2008, sendo também evidenciada a MARGEM de endividamento do Município face aos limites.

Endividamento Municipal a 31/12/2008	Limite do Município	Situação a 31/12/2009	Valores excepcionados	Valores que relevam p/ cálculo	Situação Face aos limites	Observações
Endividamento curto prazo – Empréstimos	1.770.422,91	0,00	0,00	0,00	1.770.422,91	MARGEM
Endividamento de Médio e Longo prazo	17.704.229,12	12.383.107,00 (a)	2.736.770,45	9.646.336,55	8.057.892,57	MARGEM
Endividamento Líquido	22.130.286,40	14.021.049,61 (a)	2.736.770,45	11.284.279,16	10.846.007,24	MARGEM
(a) – Considerada a contribuição dos empréstimos Contratados pela AMAVE na quota-parte da responsabilidade do Município – 1.323.969,29						

¹ De referir que para efeitos de cálculo dos limites de endividamento a DGAL, considera as receitas de impostos e derrama de 2008, mas entra com o FEF e IRS do Município de 2009.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS OPERACIONAIS

ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS - 2005 / 2009

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009	Unid: €
						Peso (%) no Total dos Custos Operacionais / 2009
Custos das Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	301.118,39 €	289.065,29 €	324.781,42 €	373.692,07 €	413.442,40 €	1,77%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.576.526,95 €	5.293.440,40 €	5.740.696,05 €	6.256.731,93 €	6.674.643,98 €	28,63%
Custos com Pessoal	5.320.826,51 €	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	9.042.569,65 €	38,79%
Transferências, Subsídios Correntes E Prestações Sociais	1.838.096,34 €	2.348.765,23 €	2.774.081,34 €	3.025.655,98 €	2.882.841,75 €	12,37%
Amortizações do Exercício	3.583.080,86 €	3.688.285,49 €	3.890.422,59 €	3.951.709,72 €	4.238.064,62 €	18,18%
Provisões do Exercício	0,00 €	0,00 €	5.330,87 €	368,02 €	487,88 €	0,00%
Outros Custos Operacionais	18.875,10 €	10.579,29 €	13.947,64 €	42.615,50 €	62.316,64 €	0,27%
TOTAL	15.638.524,15 €	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	23.314.366,92 €	100%
Variação % em função do ano anterior	7,95	9,02	7,37	6,69	19,37	

Os custos operacionais de 2009, relativamente ao ano anterior registam um acréscimo global de 3,8 Milhões de euros, representando um acréscimo de 19,37 %.

As componentes que mais contribuíram para este acréscimo foram as de Custos com Pessoal, com mais 3,2 milhões de euros, Fornecimento de Serviços Externos com mais 418 mil euros, e a componente Amortizações com um acréscimo de 286 mil euros.

O aumento dos Custos com pessoal deve-se em grande parte ao aumento do pessoal do Município, por via da assinatura do protocolo de delegação de competências, assinado na área da Educação.

Os efeitos nos custos com o pessoal relativos a este protocolo, ascende a 2.645.316,18 euros, pelo que **o aumento real comparável relativamente a 2009, se cifrou na ordem do 517 mil euros.**

O capítulo dos Fornecimentos e Serviços Externos, o acréscimo registado foi relevante nas componentes subcontratos e electricidade, que em termos absolutos registaram um aumento superior ao acréscimo registado neste capítulo.

No que respeita á componente de subcontratos evidencia, essencialmente, o acréscimo de custo dos transportes escolares, recolha e tratamento de resíduos sólidos, tratamento de efluentes e fornecimento de água em alta.

O capítulo da electricidade registou um acréscimo de 159 mil euros, sendo que 100 mil são relativos ao acréscimo de custos de iluminação pública e o restante reflecte o custo de novas instalações como Cine Teatro e o novo Edifícios das Instalações dos serviços Municipais.

O acréscimo no montante das amortizações resulta da transferências de imobilizado em curso, para imobilizados corpóreo (domínio privado ou público), de um conjunto significativo de bens, que tiveram em 2009 a sua primeira amortização.

O gráfico supra incerto traduz a evolução, em termos absolutos, dos custos operacionais no período de 2005 a 2009, sendo evidente o acréscimo registado em 2009, pelo motivos atrás mencionados.



ESTRUTURA DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – 2009

Conforme se depreende do quadro supra que traduz a desagregação dos custos contabilizados no capítulo dos fornecimentos e serviços externos, verificou-se em 2009, um acréscimo deste tipo de custo, de 418 Mil Euros, estando evidenciados os acréscimos ou diminuições, em cada uma das desagregações deste tipo de custos, na coluna variação absoluta 2008/2009. Relativamente às componentes que mais contribuíram para o acréscimo absoluto deste capítulo (Subcontratos e Electricidade), foram já explicitadas as causas subjacentes. Relevante será também referir que a diminuição na componente honorários, reflecte o facto de em 2009 se ter recorrido á contratação de pessoal para as actividades de enriquecimento curricular com contrato de trabalho, sendo residual o valor contratado para estas actividades no regime de prestação de serviço. Em 2008 a situação foi a inversa. Relevante foi também o decréscimo no capítulo de combustíveis e cuja justificação se deve ao abaixamento dos preços dos combustíveis em 2009.

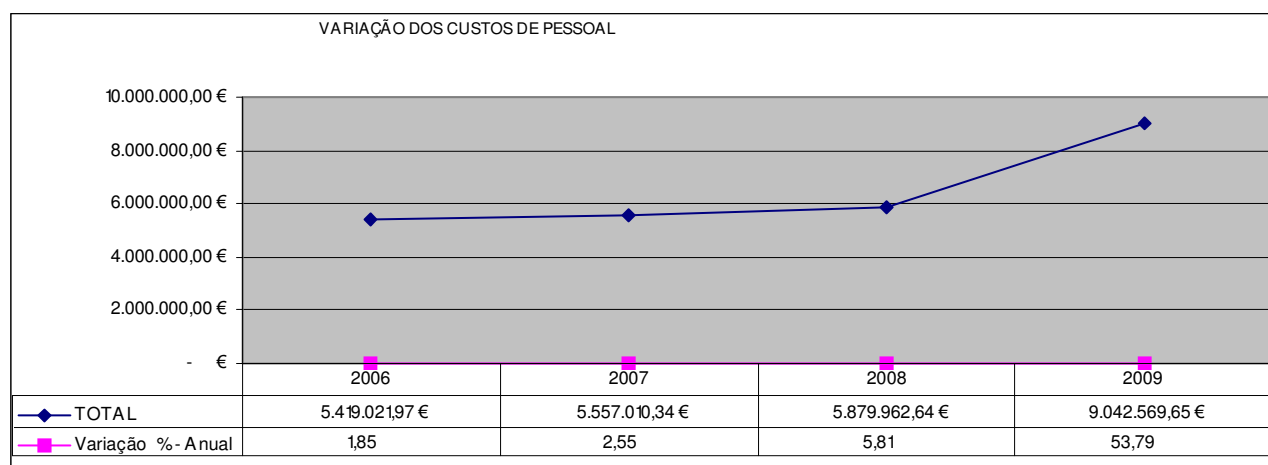
	2008	2009	VAR ABS 2008/2009
Subcontratos	3.562.784,79 €	3.847.655,44 €	284.870,65 €
Electricidade	824.989,65 €	984.799,03 €	159.809,38 €
Combustíveis	227.090,92 €	172.959,40 €	- 54.131,52 €
Água	73.793,48 €	79.528,60 €	5.735,12 €
Outros Flúidos	4.026,36 €	3.748,63 €	- 277,73 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	89,60 €	146,72 €	57,12 €
Livros e Documentação Técnica	2.790,42 €	3.213,33 €	422,91 €
Material de Escritório	492,40 €	5.775,89 €	5.283,49 €
Artigos para oferta	76.819,81 €	60.405,60 €	- 16.414,21 €
Rendas e Alugueres	36.304,78 €	22.832,80 €	- 13.471,98 €
Despesas de Representação	6.443,07 €	5.626,20 €	- 816,87 €
Comunicação	119.544,16 €	112.522,34 €	- 7.021,82 €
Seguros	71.259,46 €	75.040,23 €	3.780,77 €
Transportes	23,22 €	324,95 €	301,73 €
Deslocações e Estadas	7.016,18 €	3.340,31 €	- 3.675,87 €
Honorários	244.992,69 €	73.689,79 €	- 171.302,90 €
Contencioso e Notariado	8.061,13 €	14.849,56 €	6.788,43 €
Conservação e Reparação	292.291,00 €	355.561,63 €	63.270,63 €
Publicidade e Propaganda	80.035,30 €	126.889,12 €	46.853,82 €
Limpeza Higiene e Conforto	771,59 €	805,98 €	34,39 €
Vigilância e Segurança	3.025,00 €	- €	- 3.025,00 €
Trabalhos Especializados	206.377,89 €	266.091,38 €	59.713,49 €
Outros Serviços	43.392,88 €	63.336,99 €	19.944,11 €
Direitos de Autor	1.037,41 €	2.634,13 €	1.596,72 €
Material de Educação Cultura e Recreio	29.640,33 €	13.587,25 €	- 16.053,08 €

Material Honorífico e de Representação	- €		- €
Serviços de Programas de Acção Social	22.593,96 €	28.660,00 €	6.066,04 €
Execução de Ramais - Acordo Redução de Custos	15.638,09 €	3.200,00 €	12.438,09 €
Encargos de Cobranças	131.993,04 €	121.150,97 €	10.842,07 €
Outros Fornecimentos e Serviços	163.105,00 €	226.173,31 €	63.068,31 €
Materiais Diversos	308,32 €	94,40 €	213,92 €
TOTAL	6.256.731,93 €	6.674.643,98 €	417.912,05 €
Variação % Anual	8,99%	6,68%	

ESTRUTURA DA CONTA CUSTOS COM PESSOAL – 2005/2009

UNID: €

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	Peso na Estrutura a % 2009
Remunerações do pessoal e órgãos Autárquicos	4.557.827,40 €	4.619.532,80 €	4.888.802,11 €	7.446.820,54 €	83,32
Pensões	5.296,09 €	6.070,36 €	3.843,17 €	8.024,25 €	0,09
Encargos sobre remunerações	557.314,61 €	636.277,24 €	674.705,15 €	1.059.108,29 €	11,71
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	54.868,98 €	56.640,67 €	42.186,16 €	63.984,27 €	0,71
Outros custos com o pessoal	243.714,89 €	238.489,27 €	270.426,05 €	464.632,30 €	5,14
TOTAL	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	9.042.569,65 €	100,00
Variação % - Anual	1,85	2,55	5,81	53,79	



O aumento verificado no capítulo nas despesas com pessoal reflecte para além do aumento salarial de 2,9%, legalmente fixado para o ano de 2009, transferência de todo o pessoal não docente dos agrupamentos escolares (EB 23) do concelho, para o quadro do Município.

ESTRUTURA DA CONTA TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES – 2008 / 2009

Unid: €

TRANSFERENCIA SUBSÍDIOS CORRENTES			
	2008	2009	Varição Abs 2008/2009
Freguesias	1.439.719,35 €	1.259.488,04 €	- 180.231,31 €
Associações de Municípios	565.812,34 €	507.527,85 €	- 58.284,49 €
Administrações Privadas	731.190,67 €	800.553,70 €	69.363,03 €
Famílias	68.933,62 €	95.272,16 €	26.338,54 €
Subsídios Correntes	220.000,00 €	220.000,00 €	- €
TOTAL	3.025.655,98 €	2.882.841,75 €	- 142.814,23 €
Varição % - Anual		- 4,72	

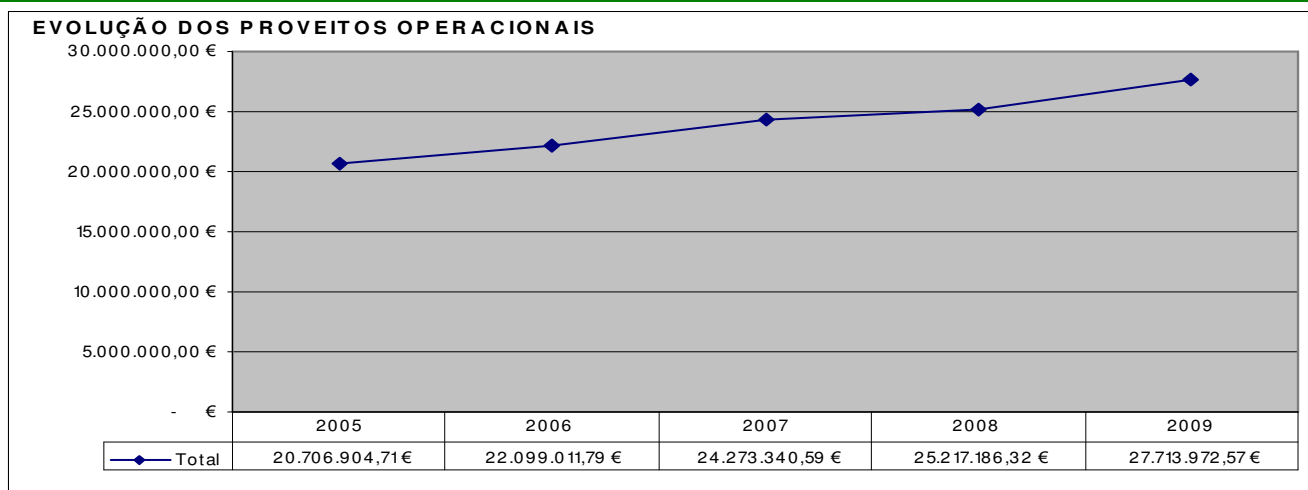
O quadro supra traduz a desagregação da conta de Transferências e Subsídios Correntes concedidos, evidenciando a variação ocorrida, em valores absolutos, de 2008 para 2009, nas diferentes rúbricas que constituem este capítulo.

PROVEITOS OPERACIONAIS

ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS - 2005 - 2009

UNID: €

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009	Peso (%) no Total Proveitos Operacionais / 2009
Prestações De Serviços	2.528.139,70 €	2.949.895,04 €	3.096.521,29 €	3.547.230,66 €	3.627.821,54 €	13,09%
Impostos E Taxas	4.897.014,41 €	5.541.726,47 €	7.021.267,91 €	6.776.839,10 €	6.023.677,57 €	21,74%
Trabalhos Para A Própria Entidade	- €			- €	- €	0,00%
Proveitos Suplementares	6.531,00 €	10.383,00 €	4.371,79 €	4.952,19 €	54.220,24 €	0,20%
Transferências E Subsídios Obtidos	13.252.591,71 €	13.582.728,15 €	14.136.060,45 €	14.873.253,47 €	17.996.161,33 €	64,94%
Outros Proveitos E Ganhos Operacionais	22.627,89 €	14.279,13 €	15.119,15 €	14.910,90 €	12.091,89 €	0,04%
TOTAL	20.706.904,71 €	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	27.713.972,57 €	100,00%
Varição % em função do ano anterior	-2,32	6,72	9,84	3,89	9,90	



Conforme resulta da análise efectuada na óptica orçamental á estrutura da receita, também na Estrutura de Proveitos na óptica Patrimonial as transferências e Subsídios Obtidos, representam a maior parcela da Estrutura de Proveitos Operacionais, assumindo em 2009, um peso na estrutura de proveitos operacionais, muito superior ao do ano anterior (64,4% em 2009; 58,98% em 2008). Inversamente a componente impostos e taxas, manteve a tendência decrescente que vinha registando, desde 2008. Em termos absolutos o valor da diminuição em relação a 2008, foi de 753 mil Euros.

O aumento das Transferências e Subsídios obtidos evidencia, essencialmente, a transferência financeira recebida na sequência do protocolo de delegação de competências na área de educação.

Os proveitos operacionais relativamente a 2008, registaram um acréscimo significativo de 9%, que em termos absolutos se traduz num acréscimo na ordem de 2,5 Milhões de Euros.

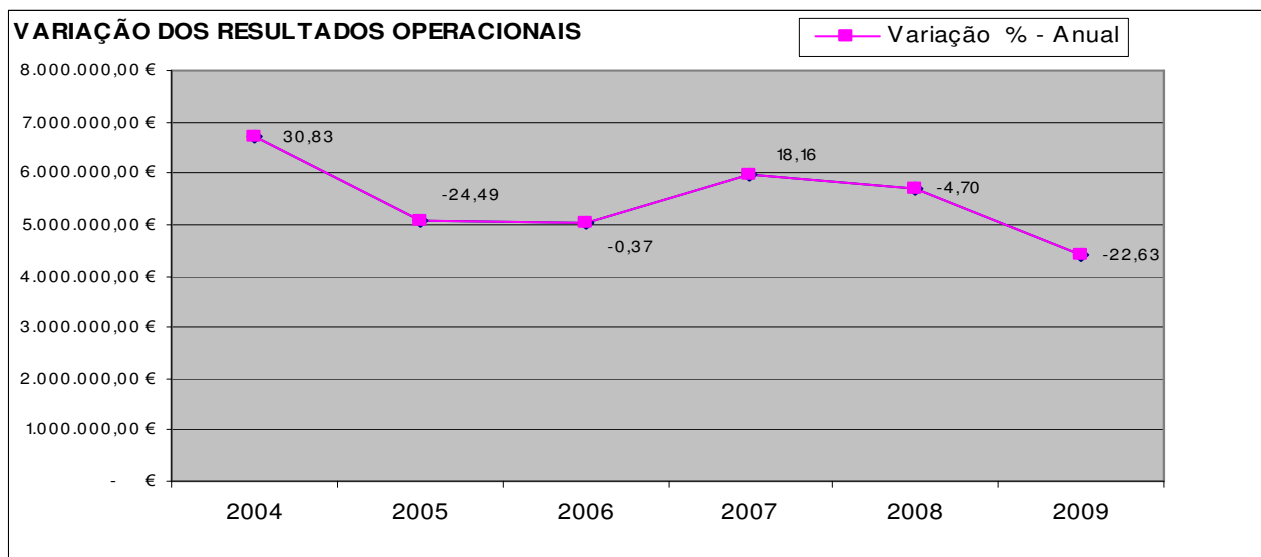
No Capitulo das Prestações de Serviços estão contabilizados entre outros os proveitos provenientes de venda água, tarifa de resíduos sólidos, Parques de Estacionamento, montantes arrecadados de rendas e alugueres. Pelo impacto que tem neste capítulo, refira-se que o montante proveniente de rendas das concessões de infra- estruturas de água, saneamento e energia é de, aproximadamente, 1,86 Milhões de Euros.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS UM RESULTADO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO DE 2009 POSITIVO EM, 4.399.605,65 €

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS – 2005/2009

UNID: €

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009
CUSTOS OPERACIONAIS	15.638.524,15 €	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	23.314.366,92 €
PROVEITOS OPERACIONAIS	20.706.904,71 €	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	27.713.972,57 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	5.068.380,56 €	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €	4.399.605,65 €
Varição % - Anual	- 24,49	- 0,37	18,16	- 4,70	- 22,63



Em 2009, regista-se um variação negativa dos resultados operacionais, que resulta de um acréscimos dos custos operacionais superior aos proveitos operacionais, ou seja, enquanto os custos operacionais, aumentaram 3,78 milhões de euros, os proveitos operacionais, registaram um aumento de 2,5 milhões de euros, situação que conduziu a uma diminuição dos resultados operacionais, comparativamente a 2008 em (22,63)%.

Os quadros e gráficos supra incertos, evidenciam a evolução dos resultados operacionais de 2005 a 2009.

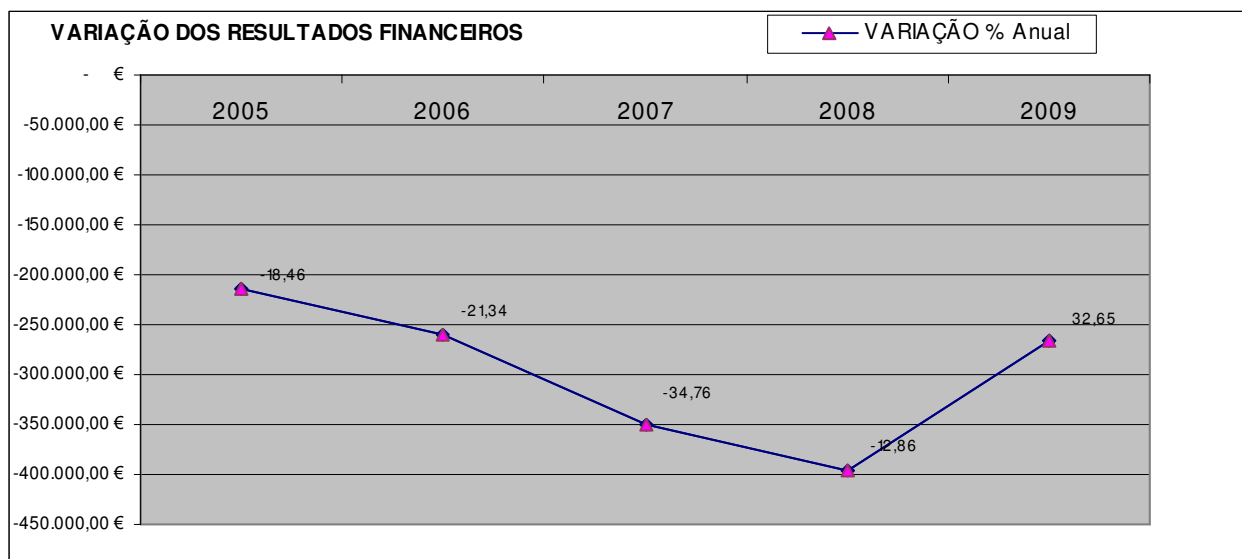
O facto do Município não dispor de sistema organizado que lhe permita apurar, com rigor os custos de trabalhos executados para a própria entidade, situação que as demonstrações financeiras evidenciam tem repercussões óbvias, no valor dos proveitos operacionais e consequentemente na resultados operacionais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS – 2005 –2009

UNID: €

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009
Custos e Perdas Financeiras	334.474,75 €	394.404,08 €	498.791,47 €	587.969,36 €	384.027,44 €
Proveitos Financeiros	120.382,33 €	134.627,16 €	148.709,58 €	192.868,61 €	117.911,46 €
Resultados Financeiros	- 214.092,42 €	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €	- 266.115,98 €



Em 2009 verificou-se um decréscimo dos custos financeiros no montante superior a 200 mil euros, enquanto os proveitos financeiros, registaram uma diminuição na ordem dos 75 mil euros, situação que conduziu a resultados financeiros em 2009 de menor impacto nos resultados Líquidos.

A diminuição dos custos financeiros tem como principal causa a diminuição da taxa de referência a que estão indexadas as taxas de juro dos empréstimos do Município, situação que em parte também justifica a diminuição dos proveitos Financeiros.

PROVEITOS FINANCEIROS	2007	2008	2009
JUROS OBTIDOS	59.908,39 €	91.650,68 €	55.949,46 €
BONIFICAÇÕES DE JUROS	72.001,97 €	75.322,96 €	52.939,33 €
OUTROS PROVEITOS FINANCEIROS	16.799,22 €	25.894,97 €	9.022,67 €
PROVEITOS FINANCEIROS	148.709,58 €	192.868,61 €	117.911,46 €

Conforme resulta da análise do quadro e gráfico supra, os resultados financeiros em 2009 inverteram a tendência que desde 2005 se mantinha, de evolução negativa ascendente.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS UM RESULTADO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2009 NEGATIVO EM, 266.115,98 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTO E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			
TRANSFERÊNCIAS CAPITAL CONCEDIDAS	2008	2009	Varição Abs 2008/2009
Freguesias	2.604.605,95	3.053.716,63	449.110,68
Associações de Municípios	372.145,82	171.386,03	-200.759,79
Administrações Privadas	887.350,00	1.140.100,00	252.750,00
Famílias, Empresas	572.131,43	504.213,18	-67.918,25
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES E EXISTÊNCIAS	957.355,62	902.447,50	-54.908,12
MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	0,00	1.336,00	1.336,00
CORRECÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	782.352,00	68.364,92	-713.987,08
OUTROS CUSTOS E PERDAS	395.029,70	231.004,66	-164.025,04
TOTAL	6.570.970,52	6.072.568,92	-498.401,60
Varição % - Anual	47,39	- 7,58	

O quadro supra traduz a constituição dos custos extraordinários, evidenciando os desvios absolutos relativamente a cada uma das componentes da estrutura de custos extraordinários, verificando-se uma diminuição global, de quase 0,5 milhões de euros, que fica a dever-se em parte á componente de correcções de exercícios anteriores.

O acréscimo mais significativo dos custos extraordinários reflecte o aumento das transferências para as freguesias e, ainda, o aumento das transferências para Administrações Privadas- Instituições.

O acréscimo nos custos das transferências de capital para as freguesias reflecte a execução financeira de protocolos celebrados com as Juntas de Freguesia para a execução de obras, no âmbito de protocolos de delegação de competências celebrados.

Em perdas de imobilizações corpóreas estão entre outras reflectidas as perdas por alienação de bens por valor inferior ao valor líquido dos referidos activos , nomeadamente a alienação de Edifícios Escolares a diversas Juntas de Freguesia , a alienação de lotes de terreno da Zona Industrial do Socorro, (lotes constituídos, exclusivamente, pelo alvará de Loteamento designado por 2ª Fase - Lotes – A1 –A2 – B1 e B2), e ainda a alienação do terrenos destinados a habitação social.

Em 2009 não ocorreu qualquer situação muito relevante relativamente a correcções de custos de exercícios anteriores, contrariamente ao que tinha ocorrido em 2008.

No que respeita a proveitos extraordinários em 2009, contabilizaram-se neste tipo de proveitos um montante global de 3,09 Milhões de Euros, que corresponde a um acréscimo de 17,06%, relativamente ao ano anterior. Neste capítulo estão contabilizados os ganhos em existências e imobilizações, os benefícios de penalidades contratuais (Multas e Coimas; Juros de Mora) , as Reduções de Amortizações e Provisões, correcções relativas a exercícios anteriores e outros proveitos extraordinários (que inclui as transferencias de proveitos diferidos) . O quadro seguinte evidencia os montantes contabilizados em cada uma destas componentes.

Proveitos Extraordinários	2008	2009	Varição Abs 2008/2009
Ganhos em existências e Imobilizações	1.043.246,29	215.036,85	-828.209,44
Benefícios de Penalidades contratuais	260428,43	187.542,68	-72.885,75
Reduções de amortiz. e Provisões	3.037,64		-3.037,64
Correcções exercicios anteriores	22.000,77	6.701,06	-15.299,71
Outros Proveitos e Ganhos extraordinários	1.308.877,08	2.678.191,97	1.369.314,89
TOTAL	2.637.590,21	3.087.472,56	449.882,35
Varição % - Anual		17,06%	

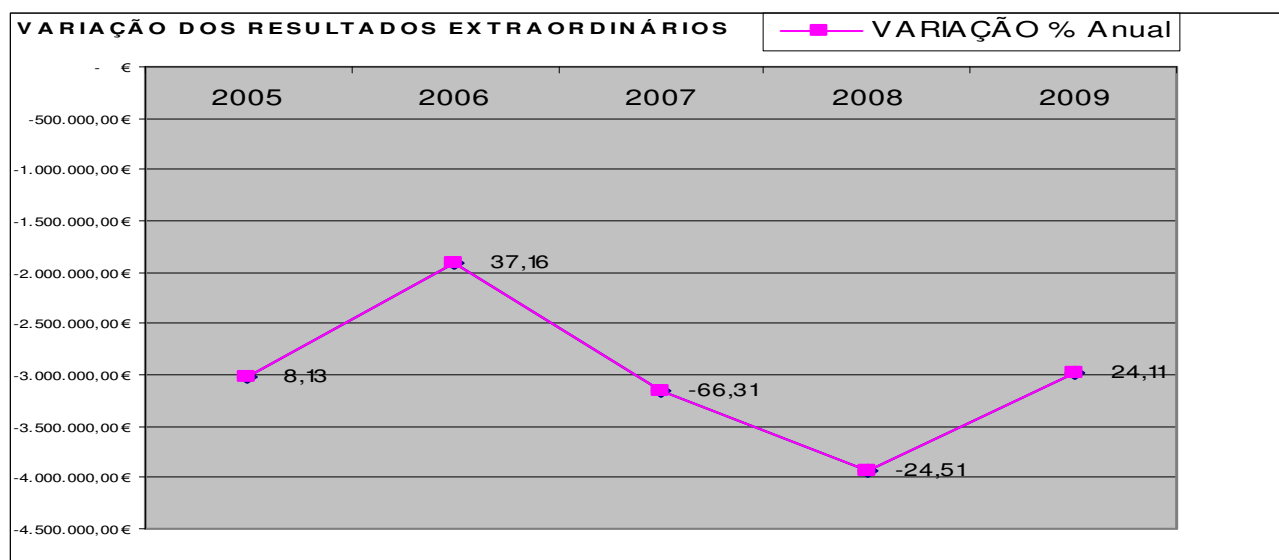
Resulta da análise da estrutura dos custos extraordinários que no exercício de 2009 a transferência de proveitos diferidos, no montante de 1,053 Milhões de Euros (que reflecte a transferência de participações a investimentos contabilizadas na conta 27.4.5 – Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento, para proveitos extraordinários , na quota parte correspondente a amortização) e a contabilização da transferência da AMAVE 1,37 milhões (quota parte da responsabilidade do Município no valor do Sistema de RSU) constituem a grande parcela dos proveitos extraordinários.

Conforme se pode aferir através do quadro e gráfico abaixo inseridos, demonstra-se que os resultados extraordinários ate 2008 reflectiam essencialmente a evolução dos custos, com evolução ascendente dos resultados extraordinários.

Em 2009, verifica-se um diminuição dos custos e perdas extraordinários e um aumento dos proveitos, situação que conduz um desagramento dos resultados extraordinários na ordem dos 950 Mil Euros, relativamente ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS – 2005 – 2009

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009
Custos e Perdas Extraordinários	4.334.606,77 €	2.977.235,75 €	4.458.192,01 €	6.570.970,52 €	6.072.568,92 €
Proveitos Extraordinários	1.311.881,87 €	1.077.707,66 €	1.299.142,31 €	2.637.590,21 €	3.087.472,56 €
Resultados Extraordinários	- 3.022.724,90 €	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €



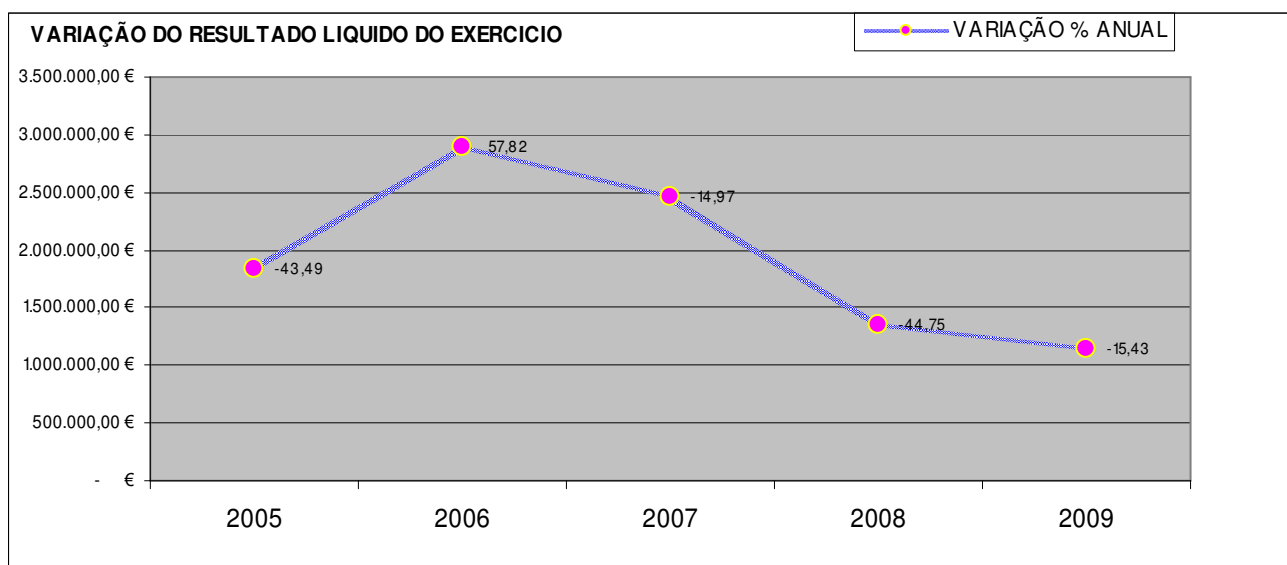
RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS UM RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DO EXERCÍCIO DE 2009, NEGATIVO EM, **2.985.096,36 €**

APURAMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2009

Resulta da contabilização dos Resultados Operacionais, Resultados Financeiros e Resultados Extraordinários, um Resultado Líquido do Exercício de 2009, no montante de **1.148.393,31 €**.

O quadro e gráfico seguinte evidenciam a evolução deste tipo de resultados desde 2005 a 2009.

Discriminação / Anos	2005	2006	2007	2008	2009
RESULTADOS OPERACIONAIS	5.068.380,56 €	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €	4.399.605,65 €
RESULTADOS FINANCEIROS	- 214.092,42 €	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €	- 266.115,98 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	- 3.022.724,90 €	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	1.831.563,24 €	2.890.549,11 €	2.457.938,75 €	1.357.969,40 €	1.148.393,31 €
VARIAÇÃO	- 43,49	57,82	- 14,97	- 44,75	- 15,43



NO EXERCÍCIO DE 2009, FOI

APURADO UM RESULTADO LIQUIDO POSITIVO NO VALOR DE, 1.148.393,31 €.